

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN

Érika Laís da Cruz Vasconcelos ¹
Flávia Roldan Viana ²

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, “*Práticas Pedagógicas Inclusivas no Ensino de Língua Inglesa para Estudantes com Síndrome de Down*”, enfoca as práticas pedagógicas inclusivas no ensino de Língua Inglesa e a sua utilização no contexto educacional, a partir da apropriação dos fundamentos e dos procedimentos inerentes ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa a alunos com Síndrome de Down e sua aplicação em sala de aula. Tal proposta procura se orientar, reflexivamente, pelas proposições dos estudos do entorno pessoal de aprendizagem e pelas contribuições teóricas do campo da educação através do uso da tecnologia assistiva, em especial, no que se refere à aquisição da linguagem, como suporte para o aprendizado da Língua Inglesa como L2 por parte das pessoas com Síndrome de Down.

Nessa conjuntura de diversidade e pluralidade, encontram-se os aprendizes com Síndrome de Down (SD) que têm necessidades físicas e cognitivas específicas e individuais e que fazem uso cotidianamente das TDICs, com destaque para as tecnologias assistivas, que engloba algumas tecnologias Web 2.0. As tecnologias assistivas geralmente favorecem a melhora das habilidades motoras e cognitivas das pessoas com deficiência, como raciocínio, memória, concentração, dentre outros. (Pereira, 2012)

O ensino da Língua Inglesa no Brasil é regulamentado por algumas instâncias. Dentre elas, as mais importantes são a Constituição Federal, através da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), na esfera federal, e por

¹ Pós-Graduanda do Programa de Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, erika.vasconcelos.017@ufrn.edu.br;

² Pós-Doutora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Federal do Ceará-UECE, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, flaviarviana.ufrn@gmail.com.

meio das diretrizes da secretaria de Educação dos estados e municípios.

A LDB determina o ensino de pelo menos uma língua estrangeira no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, no entanto, a definição de qual língua será ministrada fica a cargo da comunidade escolar ou da Secretaria de Educação. O fato da Língua Inglesa ser opcional torna a disciplina menos regulamentada que as outras, implicando em uma baixa importância na grade curricular e dificuldade de acompanhar a qualidade do ensino e traçar estratégias para o ensino-aprendizagem.

Ensinar a Língua Inglesa na educação básica em escola pública (Ensino Fundamental II e Médio) é um desafio para a maioria dos professores, sobretudo quando se trata de alunos com necessidades educacionais específicas, como a Síndrome de Down, este referido desafio torna-se ainda maior.

Partimos da hipótese que: alunos e alunas com Síndrome de Down têm aprendizagem significativa na Língua Inglesa quando usadas estratégias, abordagens e instrumentos adequados à realidade de cada um.

Objetivo Primário

Analisar estratégias e abordagens pedagógicas, dentro e fora de sala de aula, a fim de tornar a aprendizagem de Língua Inglesa significativa para alunos com Síndrome de Down.

Objetivo Secundário:

- Identificar práticas pedagógicas inclusivas para ensino de inglês;
- Desenvolver estratégias didáticas que valorizem situações interativas, diversificadas e integradas com toda a comunidade escolar, no processo de ensino-aprendizagem;
- Sistematizar sequências didáticas inclusivas para o ensino de inglês para pessoas com Síndrome de Down.

METODOLOGIA

A metodologia será desenvolvida numa perspectiva descritiva, de pesquisa qualitativa, por procurar observar, analisar, sistematizar e desenvolver estratégias

pedagógicas inclusivas para o ensino de inglês, tendo por base uma análise enunciativo-discursiva. Para tanto, realizar-se-á uma articulação teórico-metodológica entre os estudos de processo de aprendizagem de língua estrangeira como Vygotsky (1987) e Krashen (2004), a influência do entorno pessoal com Lara (2022), e o uso de tecnologia de mediações pedagógicas de Moran (2000).

Os dados descritivos, derivados de entrevistas, questionário e diários de campo serão analisados através do processo de codificação. Codificar, nesse contexto, significa “organizar todos os conjuntos de dados de acordo com tópicos, temas e problemas importantes para o estudo” (STAKE, 2011, p. 166).

Haverá encontros presenciais em sala de aula, junto com os outros alunos da turma, para aplicação da primeira estratégia pedagógica inclusiva proposta, chamada de trilha 1, a qual consiste em apresentação das imagens (no máximo três), referentes ao vocabulário da unidade, mais som da palavra que será apresentada de forma ritmada, a fim de facilitar a fixação do vocabulário. Por fim, será feito um jogo da memória.

A chamada trilha 2, a qual consiste em apresentação de vídeo que será produzido pela responsável pela pesquisa, será aplicada em outro dia. Neste vídeo, irá conter jogos de interação como *what is missing?* (o que está faltando?), *guessing game* (jogo de adivinhação), a fim de fazer os alunos repetirem as palavras trabalhadas na aula anterior. Por fim, será apresentada aos alunos uma contação de história utilizando materiais concretos e o vocabulário trabalhado nos jogos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos propostos nesta pesquisa trarão a ampliação da rede de conhecimento entre os profissionais que atuam na educação básica na disciplina de Língua Inglesa. Nesse sentido, novos projetos de ensino e pesquisa poderão ser gestados como resultado direto desse projeto. Além disso, a pesquisa poderá trazer benefícios para o participante com Síndrome de Down, principalmente no que diz respeito às suas aprendizagens da língua inglesa como L2 e para professores no que diz respeito às suas práticas pedagógicas e as interações professores-aluno com Síndrome de Down em situação de ensino. Os resultados da pesquisa serão divulgados de forma a beneficiar toda a sociedade, incluindo os professores e alunos com Síndrome de Down.

A inclusão escolar de alunos com deficiência, especialmente de alunos com Síndrome de Down, é um dos principais desafios na educação contemporânea. Nesse contexto, a formação contínua dos professores e a pesquisa em práticas pedagógicas inclusivas se tornam fundamentais para garantir a qualidade do ensino e a efetiva participação de todos os estudantes. Esta pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes e adaptadas, permitindo que o ensino de Língua Inglesa seja acessível e significativo para alunos com diferentes necessidades. Assim, espera-se também que o estudo fomente uma visão mais colaborativa entre professores e demais profissionais da educação.

Além disso, ao investigar a interação entre professores e alunos com Síndrome de Down, a pesquisa poderá evidenciar aspectos importantes sobre comunicação, mediação e construção do conhecimento em sala de aula. A partir dessas análises, será possível sugerir abordagens pedagógicas mais inclusivas, que promovam a autonomia e a participação ativa dos alunos com deficiência. Essas reflexões contribuirão para o fortalecimento de uma prática educacional mais justa e democrática, alinhada com os princípios legais e éticos da educação inclusiva no Brasil.

Palavras-chave: Educação Especial, Educação Básica, Língua Inglesa, Síndrome de Down, Trilhas de Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2024.

BUCKLEY, S. (2002) **Can children with Down syndrome learn more than a language?**. In: Down Syndrome News and Update, v. 2, nº 3, 2002, p. 100-102.

CUNNINGHAM, C. (2011). **El síndrome de Down**. Barcelona: Paidós.

KUMIN, L. (2008). **Helping Children with Down Syndrome Communicate Better**. United States of America: Woodbine House.

LARA, S. V., & COSTA, M. da P. R. da . (2023). **Investigando o entorno pessoal de aprendizagem de inglês de alunos com Síndrome de Down: uma análise preliminar**. *Educação*, 48(1), e40/1–30.

MILLER, S., MORLING, E. & WONG, S. (2010). **Supporting Children with Down's Syndrome**. Great Britain: Hull Learning Services.

MILHEIRO, D. **A iniciação de uma Língua Estrangeira (Inglês) por dois sujeitos com Síndrome de Down: Estudo de Caso Exploratório**. 2013. Dissertação (Mestrado)- Escola Superior de Educação- Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal, 2013.

MORAN, J. .M., MASETTO, M. T. & BEHRENS, M. A. (2000). **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Ed. Papirus.

SIMONS, J. (2010). **The Down Syndrome Transition Handbook**. United States of America: Woodbine House.

VYGOTSKY, L S. (1987) **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.